



REVISTA

NOTÍCIA -AO PÔNTO-

A INFORMAÇÃO BEM PASSADA

Ano I | Edição nº 015

Período:

26/09/26 a 02/10/26

O menino e a bola



Lá vai o menino correndo pelo chão...
Com os pés descalços ou de chuteira
e a bola na mão.

O mundo lá fora parece parar,
quando ele joga a bola pro ar.

No campo de terra ou na rua de giz,
é só esse chute que o faz tão feliz.

A bola rola, quica e gira no vento,
guardando a pureza de cada momento.

O dia amanhece e a noite já vem,
mas a brincadeira não para por ninguém.

O guri desenha um sonho no espaço,
unido à pelota por um forte laço.

A infância reluz em cada jogada,
na chuteira gasta e na bola rasgada.

Menino e bola, a eterna união.



DIRETORIA E ADMINISTRAÇÃO

- Diretora Geral:
Nádhia Gonçalves Zapparoli
- Editor-Chefe:
Marco Aurelio Zapparoli
- Departamento Comercial
(14) 99691-1282 (Whatsapp)



REDAÇÃO

- Jornalista Responsável:
Marco Aurélio Zapparoli
- E-mail:
marcozapparoli@yahoo.com.br



PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

- Giovana Lorensseto Porto

PORTO ALEGRE (RS): Dezoito Caps oferecem cuidados a pessoas em sofrimento psíquico na capital



Entrevista com usuária Fabiane do CAPS III Norte, acompanhada da enfermeira Graziela Peçanha, referência da paciente. Foto: Cristine Rochol/PMPA



Em alusão ao Setembro Amarelo, Porto Alegre destaca o acolhimento oferecido por seus 18 Centros de Atenção Psicossocial (Caps) para pessoas em sofrimento psíquico. Vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, os serviços contam com equipes multiprofissionais que desenvolvem Projetos Terapêuticos Singulares para promover a autonomia dos usuários.

A trajetória de Fabiana Castilho exemplifica o impacto da rede pública na recuperação de quadros graves de depressão, ansiedade e fobia social. Durante o tratamento, ela passou por acolhimentos integrais no Caps e internação hospitalar, encontrando no nascimento do neto a motivação para retomar a rotina de cuidados.

Atualmente, prestes a completar 54 anos, Fabiana participa de oficinas de regulação emocional e mantém acompanhamento psiquiátrico diário. A usuária resalta a relevância do suporte humanizado para quem enfrenta o sofrimento em isolamento, enfatizando que o desabafo e a escuta qualificada são pilares fundamentais da reabilitação.

A porta de entrada para o atendimento especializado ocorre por meio das 132 unidades de saúde do município, responsáveis pelo acolhimento inicial e triagem. Além dos Caps, a capital conta com emergências psiquiátricas 24 horas no IAPI e no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, além do suporte de urgência pelo Samu (192) e pelo CVV (188).



Fonte: Agência Brasil

Brasil fecha Copa do Mundo de ginástica com mais cinco pódios

No último dia 20/9, último dia de disputas da Copa do Mundo da Hungria de Ginástica Artística, o Brasil conquistou cinco medalhas.

Rebeca Andrade, prata, e Flávia Saraiva, com ouro, fizeram uma dobradinha verde e amarela na trave.

No solo, mais uma dobradinha: Flávia (prata) e Lorrane Oliveira (bronze). Artur Nory fechou o dia com uma medalha de ouro na barra fixa.

A prata da campeã olímpica Rebeca Andrade veio com a somatória de 13,600, apesar de um desequilíbrio na apresentação. Flávia, com uma série limpa, foi a melhor com uma nota de 13,766.

No solo, Flávia Saraiva foi prata e ganhou a terceira medalha da competição. Ela ficou com 13,433. A campeã Dulcy Caylor, dos EUA, somou apenas 00,033 a mais do que a brasileira. Lorrane Oliveira foi bronze com 12,933, completando o pódio.

Na última final do dia, Arthur Nory foi o melhor na barra fixa com 14,133 e uma série sem erros.

Com as vitórias de hoje, o Brasil fecha sua participação com seis medalhas: três ouros, duas pratas e um bronze. Ontem (19), Flávia já tinha levado o ouro nas barras assimétricas.



Fotos: Divulgação

Primavera chega com novo calendário fiscal para o maior polo de flores da América Latina

Holambra concentra 60% do mercado nacional de flores e responde por 80% das exportações brasileiras do setor, e enfrenta 2027 sem gestão integrada entre produtores e cooperativas

Holambra, no interior de São Paulo, é o maior polo produtor de flores e plantas ornamentais da América Latina, concentrando cerca de 60% do mercado nacional e respondendo por aproximadamente 80% das flores e mudas exportadas pelo Brasil, segundo apresentação do município no Campinas Innovation Week 2026. A agropecuária responde por 38,6% da economia municipal, impulsionada pela floricultura, cadeia que movimentou PIB de R\$ 23,35 bilhões no Brasil em 2025, crescimento de 10% sobre o ano anterior, de acordo com levantamento da Forbes Agro. O Instituto Brasileiro de Floricultura projeta novo avanço de 7% a 8% para 2026, sustentado por investimentos em tecnologia, logística e práticas sustentáveis.

A Primavera é o segundo momento mais importante do calendário comercial do setor, atrás apenas do Dia das Mães, e chega em 2026 com uma mudança que vai além da sazonalidade.

O que antes era uma cadeia artesanal se tornou um sistema coordenado, no qual controle de temperatura, rastreabilidade e eficiência operacional passaram a definir a competitividade do negócio. O avanço tecnológico, porém, ficou restrito ao cultivo, a gestão das cooperativas segue operando com ferramentas que não foram construídas para sua realidade.

“O setor de flores é um exemplo claro de cadeia que modernizou a produção e ficou para trás na gestão. A tecnologia chegou à estufa antes de chegar ao sistema que administra o negócio”, diz Luis Carlos Crema, presidente da SOLTERRA SOLUÇÕES INTELIGENTES, desenvolvedora do ST7 COOP, o primeiro ERP do mundo construído a partir do ato cooperativo, mecanismo que rastreia, para cada associado, a parcela que ele contribuiu para os resultados do período.

O que muda para produtores e cooperativas a partir de 2027?

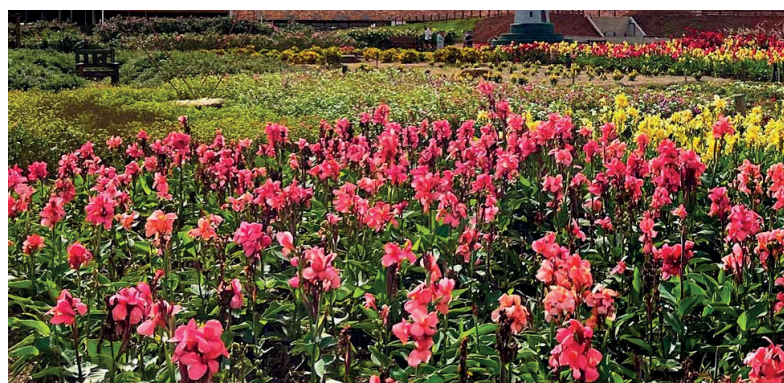
A reforma tributária impõe um prazo para fechar essa lacuna. Desde 3 de agosto de 2026, o preenchimento dos campos de IBS e CBS nas notas fiscais passou a ser obrigatório para empresas do lucro presumido e real, conforme orientação do Sindicato do Comércio Varejista de Flores, Plantas e Correlatos do Estado de São Paulo (Sindiflores). A partir de 2027, a CBS substitui o PIS e a Cofins, inserindo o produtor rural no circuito de tributação pela primeira vez. O crédito tributário passa a influenciar diretamente a negociação comercial, se o cadastro do fornecedor, o documento fiscal e o pagamento não conversarem entre si, o crédito pode ser atrasado ou perdido, impactando o custo da mercadoria adquirida, conforme análise do portal Contábeis. “As cooperativas ficaram à margem da evolução tecnológica. A contabilidade do setor precisa ser feita duas vezes, uma vez como qualquer empresa e outra sob as regras do cooperativismo”, ressalta Crema.

A reforma tributária é apontada pelo Sistema OCB como uma das principais pautas do cooperativismo agropecuário em 2026, ao lado da proteção do ato cooperativo e da ampliação do crédito rural. Para cooperativas sem controle integrado entre produtor e associado, a tributação que chega em 2027 tende a gerar perdas em cada transação. “O produtor rural vai entrar num sistema tributário que nunca passou por isso antes. Sem a gestão integrada entre a fazenda e a cooperativa, o prejuízo pode aparecer só na hora do fechamento, quando o espaço para corrigir já passou”, pontua Crema.



Sobre o ST7 COOP

O ST7 COOP é um sistema de gestão empresarial (ERP) desenvolvido pela SOLTERRA SOLUÇÕES INTELIGENTES para atender, de forma ativa, as necessidades das cooperativas do agro-negócio. Com 27 módulos integrados, que cobrem contabilidade cooperativa, automação fiscal, CRM cooperativista, gestão de estoque, logística, comércio exterior, análise de crédito e inteligência artificial embarcada, o sistema foi construído em torno do ato cooperativo, mecanismo que rastreia a participação de cada associado nos resultados da cooperativa. Pode ser implantado em servidores próprios ou em nuvem, e é compatível com diferentes bancos de dados. A IA nativa do sistema, denominada IA-ST7, permite interação por voz, automação de compras e suporte ao planejamento estratégico.



Fotos: Divulgação

Cuiabá (MT): Transformação da Orla do Porto e Integração do Rio Cuiabá



Fotos: Divulgação

O governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, e o secretário municipal Fellipe Corrêa anunciaram um plano para revitalizar a Orla do Porto, na Avenida Beira-Rio, em Cuiabá. A iniciativa busca recuperar o espaço urbano e mudar a relação da população com o Rio Cuiabá, reativando o lazer e o turismo local.

O projeto prevê a substituição de pisos danificados por áreas gramadas e arborizadas, além de melhorias na iluminação, paisagismo e videomonitoramento. Também estão em estudo a criação de acessos ao rio a cada 50 metros, playgrounds, áreas de convivência e a implantação de uma praia fluvial.

Para viabilizar a proposta, será criada a “Aliança pelo Rio Cuiabá”, unindo o Governo do Estado e as prefeituras de Cuiabá e Várzea Grande. O grupo atuará em frentes urbanísticas e ambientais, incluindo o controle da qualidade da água e o saneamento básico, com o apoio da SEMA.

A infraestrutura contempla a reforma dos gabiões com problemas estruturais e adequações no Museu do Rio. O projeto executivo deve ser concluído no final de setembro, com licitação prevista para o fim do ano e início das obras estimado para 2027.

Com a reestruturação, a Prefeitura planeja promover feiras, eventos culturais e práticas esportivas para ocupar o local. A medida visa aquecer a economia regional, fortalecendo comerciantes e restaurantes, além de reforçar o patrulhamento com câmeras de segurança na região do Mercado do Porto e entorno.

Natal (RN): Mutirão Coleta 200 kg de Resíduos na Praia da Redinha no Dia Mundial da Limpeza

Um mutirão realizado no último dia 20/9, retirou cerca de 200 quilos de resíduos da Praia da Redinha, na Zona Norte de Natal, em alusão ao Dia Mundial da Limpeza. A mobilização reuniu mais de 100 voluntários, incluindo estudantes do IFRN e da UFRN, e concentrou a coleta em pouco mais de uma hora de atividade na faixa de areia.

O foco da ação abrangeu o entorno do Mercado Público e a área frequentada por pescadores e banhistas. A iniciativa foi organizada pelo NEPPSA/IFRN em parceria com a Mútua, ABES, APEA-RN e com o apoio da Prefeitura do Natal por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb).

O secretário da Semurb, Sérgio Pinheiro, destacou que o evento estimula a reflexão sobre o descarte correto de lixo na cidade, prevenindo que resíduos levados pela drenagem cheguem às praias. Ele também enfatizou a relevância ecológica da Redinha, rica em ecossistema de manguezal, reforçando a necessidade do engajamento coletivo de moradores e comerciantes.

A quantidade de material recolhido impressionou a organização devido ao curto intervalo de tempo da ação. A professora Daiana Torres (Funcern) salientou que a média obtida em apenas uma hora superou proporcionalmente a de edições anteriores em outras praias da capital.

O resultado do mutirão evidencia que a preservação da região exige um trabalho contínuo de educação ambiental, alinhando a limpeza dos espaços públicos ao engajamento constante de frequentadores e trabalhadores locais.



Fotos: Divulgação

Quem pode usar a coroa?

Algumas fotografias registram um instante. Outras fazem mais: abrem uma fresta no repertório visual de uma época e nos convidam a reconsiderar aquilo que aprendemos a chamar de belo, possível e pertencente.

À primeira vista: apenas uma mulher vestida em alta-costura. A maquiagem é sóbria. A composição, precisa. Sobre a cabeça, uma coroa inspirada nas cores do Brasil. A imagem poderia habitar qualquer editorial de moda. Então o olhar percebe Ariete Angotti: uma mulher com nanismo. Não é um detalhe que interrompe a fotografia. É justamente o detalhe que revela quanto tempo determinados corpos permaneceram fora do centro das imagens.

Ariete ocupa, simbolicamente, o lugar de rainha brasileira do futebol. Mas a fotografia não depende desse título para produzir significado. Sua força está na presença de uma mulher que, durante muito tempo, dificilmente seria escolhida para representar beleza, elegância, poder ou pertencimento em uma imagem dessa natureza.

Sem alegoria de superação. Sem concessão. Sem precisar ser transformada em exceção. Ela está ali. E essa aparente simplicidade talvez seja a parte mais provocadora da fotografia.

“Representar uma rainha do futebol foi compreender que pertencimento também se constrói por meio das imagens. Como mulher com nanismo, ocupar esse lugar reafirma que os símbolos nacionais pertencem a todos os brasileiros”, afirma Ariete.

A frase carrega uma questão maior. Quem determina quais corpos podem ocupar os símbolos de uma cultura?

A resposta raramente aparece em decretos ou discursos. Muitas vezes, ela está nas imagens que se repetem. Nos rostos escolhidos para campanhas. Nos corpos considerados adequados para a moda. Nas pessoas que aparecem como protagonistas e naquelas que, quando aparecem, são enquadradas pela diferença.

Durante décadas, fotografia, publicidade e moda ajudaram a construir um imaginário em que determinados padrões se tornaram tão familiares que passaram a parecer naturais. Outros corpos ficaram nas margens, não porque fossem invisíveis na vida cotidiana, mas porque quase não eram convidados a ocupar o espaço de protagonistas. Ariete não inaugura a diversidade. Ela evidencia uma ausência. E há uma diferença importante entre essas duas coisas.



Kica de Castro é publicitária, fotógrafa, produtora de TV, apresentadora do Viver Eficiente, palestrante, Comendadora Cultural e coautora de livro sobre empreendedorismo feminino. Entre a imagem e a palavra, construiu uma trajetória dedicada à cultura, à dignidade e aos direitos humanos. Na fotografia, encontrou uma forma de afirmar o que ainda precisa ser dito: “Beleza e deficiência não são palavras opostas.” Com fé em Deus, ética e humanidade, escolhe não ocupar o centro da cena. Prefere deixar que seu trabalho permaneça com os holofotes.

Texto e imagens:
Kica de Castro

A resposta raramente aparece em decretos ou discursos. Muitas vezes, ela está nas imagens que se repetem. Nos rostos escolhidos para campanhas. Nos corpos considerados adequados para a moda. Nas pessoas que aparecem como protagonistas e naquelas que, quando aparecem, são enquadradas pela diferença.

Durante décadas, fotografia, publicidade e moda ajudaram a construir um imaginário em que determinados padrões se tornaram tão familiares que passaram a parecer naturais. Outros corpos ficaram nas margens, não porque fossem invisíveis na vida cotidiana, mas porque quase não eram convidados a ocupar o espaço de protagonistas.

Ariete não inaugura a diversidade. Ela evidencia uma ausência. E há uma diferença importante entre essas duas coisas. Pessoas com deficiência sempre fizeram parte da sociedade, da cultura e da história brasileira. O que nem sempre existiu foi a disposição de colocá-las diante da câmera sem que sua presença precisasse ser explicada, suavizada ou convertida em uma história de superação.

A criação visual de André Lima acompanha essa escolha. Em vez de recorrer ao excesso ou aos códigos mais previsíveis, o artista encontra na moda autoral uma linguagem atemporal. A roupa constrói a atmosfera, mas não rouba a cena. A coroa não transforma Ariete em personagem. É a presença dela que sustenta a imagem.

“A beleza acontece quando a criação respeita a individualidade de quem está diante da câmera e permite que sua presença fale mais alto do que qualquer padrão estético”, observa André.

Esse pode ser o ponto em que a fotografia deixa de ser apenas fotografia de moda. Porque uma imagem também pode funcionar como documento cultural. Pode registrar não apenas quem esteve diante da câmera, mas quem uma sociedade decidiu colocar dentro do seu campo de visão.



Ariete Angotti , modelo com nanismo. Foto: Kica de Castro Maquiagem e figurino: André Lima

Quando Ariete aparece coroadada, a imagem não pede aplauso. Propõe uma reflexão social: Quem pode ser visto como belo? Quem pode representar um país? Quem pode vestir símbolos nacionais sem precisar justificar sua presença? E, sobretudo, quem definiu que uma coroa pertencia a determinados corpos? Ariete espera que outras pessoas com deficiência também possam se reconhecer nessa imagem e compreender que fazem parte da história, da cultura e da identidade do país.

Por muito tempo, aprendemos a reconhecer o Brasil por um conjunto relativamente estreito de rostos, corpos e histórias. Talvez o país não esteja mudando porque novas pessoas passaram a existir dentro dele. A mudança pode estar justamente na simplicidade de fotografá-las de outra maneira. Algumas imagens desaparecem depois do instante em que foram feitas. Outras permanecem porque registram uma transformação que ainda está acontecendo. Esta talvez pertença à segunda categoria. Não por mostrar uma mulher com uma coroa. Mas por nos fazer perguntar, antes mesmo de procurar uma resposta: quem decidiu, um dia, quem pode ser majestade?



Sem amarras e sem medo: A fórmula jornalística que projetou o PORTAL GPN nacionalmente

Com mais de quatro décadas dedicadas ao jornalismo investigativo e à análise política, o decano da imprensa paulista, Marco Aurélio Zapparolli, 61, assume o protagonismo da liderança editorial do Portal GPN. Em uma conversa franca sobre o fenômeno de audiência que ultrapassou a marca de milhões de visualizações mensais, Zapparolli detalha as colunas mestras que sustentam o projeto: rigor técnico, independência financeira e moral, e o compromisso irrestrito com o leitor.

Entrevista

Revista Notícia ao Ponto: Zapparolli, alcançar milhões de leitores mensais é um marco expressivo no jornalismo digital. A que você atribui esse crescimento acelerado e a consolidação do Portal GPN no cenário nacional?

Marco Aurélio Zapparolli: O segredo, na verdade, é um clássico que muitos esqueceram: o respeito sagrado à inteligência do leitor. O Portal GPN não nasceu para fazer caça-cliques ou reproduzir release sem apuração. Nós unimos a velocidade do meio digital com a escola rigorosa do jornalismo impresso.

Nosso público percebe quando o texto tem apuro técnico, quando a análise é fundamentada e, acima de tudo, quando há coragem para tocar nas feridas da sociedade. Esse volume de acessos é o reflexo direto da credibilidade conquistada.

Revista Notícia ao Ponto: Em um momento no qual o ecossistema de notícias é pressionado por interesses políticos e econômicos, como a Revista garante sua independência e firma sua linha ética?

Marco Aurélio Zapparolli: A independência não é um lema decorativo; é uma prática diária e dolorosa. No Portal GPN, nossa vertente ética é inegociável. Não temos compromisso com governos, nem com oposições conjunturais, tampouco com grupos de pressão local ou nacional. O nosso único padrão é a verdade dos fatos e o interesse público. Quando você constrói uma redação blindada de ingerências externas e pautada pelos princípios de dignidade profissional, o resultado é um veículo que não teme investigar o que precisa ser investigado.

Revista Notícia ao Ponto: O Portal GPN abrange desde análises densas dos Tribunais Superiores e geopolítica até a fiscalização rigorosa das gestões municipais, como vemos no caso de Marília e tantas outras cidades, inclusive metrópoles regionais e capitais. Como equilibrar essa amplitude editorial?

Marco Aurélio Zaparolli: A boa informação não tem fronteiras. O cidadão que quer entender a economia global ou o impacto de uma decisão no STF é o mesmo que sofre com a falta de saneamento, com o sucateamento do serviço público municipal ou com o descalabro das oligarquias locais. A amplitude do nosso projeto editorial consiste em conectar o micro ao macro com a mesma elegância textual e precisão fática. Nós cobrimos a grande política e o cotidiano da comunidade sob o mesmo rigor.

Revista Notícia ao Ponto: Para os jovens jornalistas e para os leitores que acompanham essa trajetória, qual é o compromisso do Portal GPN para os próximos anos sob sua liderança?

Marco Aurélio Zaparolli: O compromisso é continuar evoluindo tecnologicamente sem jamais vender a alma. Manteremos o dinamismo da informação em tempo real, mas com o freio de arrumação da checagem rigorosa. Seguiremos dando voz aos invisíveis, cobrando os poderosos e honrando a confiança dessas milhões de pessoas que nos leem todos os meses. O jornalismo de verdade não é um negócio de ocasião; é um serviço de utilidade pública e um pilar de sustentação da democracia.

Prefeitura de Marília amplia participação social no Conselho Municipal de Direitos das Mulheres

Entidades e organizações de Marília podem se inscrever até 30 de setembro para participar da escolha das novas representantes do Conselho

A participação de entidades e organizações da sociedade civil na construção das políticas públicas para as mulheres será ampliada em Marília. A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania, abriu no dia 16/9 passado, as inscrições para as organizações interessadas em participar do processo de escolha das representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Direitos das Mulheres (CMDM).

As inscrições seguem até o dia 30 de setembro e são voltadas a entidades de diferentes segmentos que tenham atuação ou comprometimento com as questões relacionadas às mulheres, considerando aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

moradores, entre outras representações previstas no edital. A eleição das representantes habilitadas será realizada no dia 15 de outubro, conforme as regras e o cronograma estabelecidos.

Para a secretária municipal de Assistência Social e Cidadania, Hélide Maria Parrera, a presença da sociedade civil é essencial para aproximar o Conselho das diferentes realidades vivenciadas pelas mulheres no município.

“É no contato com a sociedade que conseguimos conhecer melhor as necessidades e os desafios que as mulheres enfrentam no dia a dia. Ter entidades diferentes participando do Conselho significa ampliar os

olhares, fortalecer o diálogo e trazer para a discussão pública experiências que já acontecem nos territórios”, afirma Hélide.

O Conselho Municipal de Direitos das Mulheres é um espaço de participação e controle social, com a missão de contribuir para a promoção dos direitos das mulheres e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à igualdade, cidadania e garantia de direitos.



Fotos: Divulgação

Podem participar instituições científicas, entidades de classe, sindicatos, conselhos, organizações sociais e associações de

O processo prevê dez vagas para representantes titulares da sociedade civil e dez suplentes, distribuídas entre os segmentos definidos no edital.

As candidatas deverão atender aos requisitos estabelecidos e apresentar a documentação exigida para a habilitação.

A eleição será realizada com a participação das entidades habilitadas, seguindo as normas previstas no edital publicado no Diário Oficial do Município.

As inscrições podem ser feitas de 16 a 30 de setembro de 2026, por meio de formulário eletrônico disponível no endereço: <https://bit.ly/3V2Jzbj>

O edital completo, publicado no Diário Oficial do Município de Marília em 16 de setembro, apresenta os requisitos para participação, documentos necessários, segmentos de representação, número de vagas e demais etapas do processo eleitoral.

A iniciativa busca fortalecer a participação das organizações da sociedade civil nas discussões sobre as políticas públicas para as mulheres e ampliar a construção conjunta entre poder público, entidades e comunidade.

A eleição das representantes da sociedade civil está marcada para 15 de outubro de 2026, conforme o cronograma oficial.



Fotos: crédito Alexandre de Souza/Prefeitura de Marília

SIFO ou SIBO? Entenda os dois lados da barriga que não funciona, por Dra. Thatyana Turassa

■ Coluna Te Explico Aqui

“Já tentei de tudo para a barriga dele. Probiótico, mudança de dieta, remédio para prisão de ventre. Nada resolve direito.”

Quando essa frase chega no consultório, uma das primeiras perguntas que faço é: alguém já investigou se existe supercrescimento bacteriano ou fúngico no intestino delgado?

Na maioria das vezes, a resposta é não. E é aí que muitos casos ficam travados.

Duas siglas, um mesmo problema de fundo

SIBO é a sigla para Supercrescimento Bacteriano do Intestino Delgado. SIFO é a sigla para Supercrescimento Fúngico do Intestino Delgado, também chamada, de forma mais popular, de “síndrome fúngica” ou candidíase intestinal.

Em condições normais, o intestino delgado abriga relativamente poucos micro-organismos, se comparado ao intestino grosso. Quando bactérias ou fungos que deveriam estar em menor quantidade se multiplicam demais nessa região, podem surgir os sintomas: distensão abdominal, gases, dor, alteração de hábito intestinal, além de sintomas fora do intestino, como fadiga, neblina mental e alterações de humor.

A literatura científica descreve SIBO e SIFO como condições distintas, mas que compartilham sintomas muito parecidos — o que torna a diferenciação clínica um desafio real, inclusive para quem já investiga esse tipo de quadro. E, para complicar, elas frequentemente coexistem na mesma pessoa.

Por que isso importa tanto em crianças neurodivergentes

Crianças com TEA e TDAH têm, com frequência, fatores que predis põem a esses supercrescimentos: seletividade alimentar com excesso de carboidratos simples e açúcar, motilidade intestinal alterada, uso prolongado de determinados medicamentos e, muitas vezes, um histórico extenso de antibióticos.

Coluna Te Explico Aqui

Esse cenário cria terreno fértil para o desequilíbrio. E o desequilíbrio, por sua vez, alimenta mais irritabilidade, mais desconforto, mais dificuldade de concentração e, em muitos casos, piora perceptível do comportamento.

É comum eu ver famílias tratando “comportamento difícil” com abordagens puramente comportamentais, sem que ninguém tenha olhado para uma barriguinha que, na prática, está inflamada e fermentando o dia inteiro.

O erro mais comum: tratar no escuro

Um erro frequente é tomar probiótico ou antifúngico por conta própria, sem investigação. Às vezes a criança melhora um pouco, às vezes piora, e a família fica sem entender o porquê.

Isso acontece porque SIBO e SIFO pedem abordagens diferentes — e às vezes opostas. Um probiótico mal escolhido pode até piorar um quadro de SIBO. Um protocolo antifúngico feito sem necessidade real não resolve nada e ainda gera desgaste.

O caminho correto

Como pediatra integrativa, minha investigação nesses casos passa por história clínica detalhada, sinais e sintomas específicos e, quando indicado, exames complementares que ajudem a diferenciar o que está predominando: bactéria, fungo, ou os dois.

A partir desse mapeamento, o protocolo — alimentar, de suplementação e, quando necessário, medicamentoso — é desenhado para aquele intestino específico, não para “o autismo” de forma genérica.

Se o seu filho tem uma barriguinha que nunca se resolve, apesar de tantas tentativas, talvez a pergunta certa ainda não tenha sido feita: será SIBO, será SIFO, ou os dois juntos?



Dra. Thatyana Turassa é médica pediatra com atuação voltada ao desenvolvimento infantil, transtornos do neurodesenvolvimento e pediatria integrativa. Possui formação em transtornos do neurodesenvolvimento pelo CBI of Miami e Certificação Thiago Castro. Dedica-se ao acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH e outras condições do desenvolvimento, com um olhar integrativo que une ciência, investigação de causas e suplementação individualizada à escuta e ao acolhimento das famílias.



Sustentabilidade também movimenta a 34ª Feira Regional da Beleza

Evento reúne empresas com iniciativas voltadas ao consumo consciente, à preservação ambiental e ao bem-estar animal

A beleza sustentável vem ganhando mais espaço no mercado, deixando de ser apenas uma tendência e se tornando um dos pilares do setor. O cuidado pessoal vai além da estética e envolve questões relacionadas à saúde, à preservação ambiental e ao consumo ético. Marcas têm adotado novas práticas para diminuir os impactos no meio ambiente e promover o bem-estar animal, evitando testes e ações exploratórias. Atenta às transformações do setor, a 34ª Feira Regional da Beleza, que acontece nos dias 18, 19 e 20 de outubro, no Pavilhão Leste do Centro de Eventos do Ceará, reunirá empresas com diferentes propostas voltadas a uma beleza mais consciente, desde produtos veganos e formulações com ativos de origem vegetal até iniciativas de reciclagem e logística reversa.

Tendo à frente da organização a Associação dos Cabeleireiros do Estado do Ceará, cada edição tem também o compromisso com as ações sociais, a exemplo da arrecadação de alimentos não perecíveis e dos cortes de cabelo gratuitos para a confecção de perucas. Em relação às marcas que assumiram o compromisso com a sustentabilidade, está a Solliê Professional, que atua com produtos veganos

certificados pela Associação Brasileira de Veganismo (ABV). Entre os itens estão o Shampoo Antirresíduo, o Condicionador e a Máscara Matizadora, além de outros produtos que também possuem a certificação. A Solliê destaca o respeito e o zelo pelo meio ambiente entre seus valores e apresenta uma linha de beleza natural e livre de crueldade, ampliando as opções para consumidores que buscam escolhas mais conscientes.

Outro nome presente na 34ª Feira Regional da Beleza é a Garden Hair Cosméticos, que investe em práticas relacionadas à sustentabilidade. Com mais de 10 anos de atuação no segmento de hair care, a empresa possui uma linha com mais de 180 itens voltados a profissionais da área. Seus produtos utilizam ativos de origem vegetal e não são testados em animais, segundo a marca. Entre as linhas está a Defined Curls, desenvolvida para diferentes tipos de cachos, reforçando a relação entre o cuidado com os cabelos e a preocupação com o meio ambiente e o bem-estar animal.

Confirmada na Feira, a Truss Profissional, que integra o Grupo Boticário, apresenta ações relacionadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento de profissionais do mercado. Em 2025, o programa de logística reversa Boti Recicla passou a atender também os salões parceiros da marca, com a coleta de embalagens vazias de cosméticos e o encaminhamento para destinação adequada. A Truss também segue o compromisso do Grupo Boticário de não realizar testes em animais e prevê cerca de R\$ 40 milhões em investimentos em capacitação profissional no biênio 2025-2026, com a projeção de capacitar mais de 220 mil cabeleireiros até 2027. A atuação socioambiental também inclui iniciativas anteriores, como uma parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), realizada em 2021, que envolveu ações de conservação ambiental.

Optar por empresas que adotam medidas responsáveis também pode ser uma forma de estimular mudanças no mercado. De acordo com o presidente da Associação dos Cabeleireiros do Estado do Ceará e idealizador da Feira, Gurgel do Amaral, “a escolha por produtos com menor impacto ambiental, livres de testes em animais ou desenvolvidos com ingredientes de origem vegetal demonstra que não apenas o consumidor, mas a organização também está cada vez mais atenta ao que existe por trás do item que chega às prateleiras”. Vale ressaltar, que essas práticas são acompanhadas de ações concretas, como certificações e informações transparentes sobre seus produtos e processos. Com isso, as escolhas de consumo podem ajudar a fortalecer iniciativas que unem o cuidado pessoal à responsabilidade social e ambiental.

A presença desse movimento na 34ª Feira Regional da Beleza mostra a diversidade de propostas reunidas pelo evento, abrindo espaço para o conhecimento e o consumo de novas marcas e alternativas mais conscientes.

Mais do que uma questão estética, essa perspectiva envolve cuidado e proteção, não apenas com quem consome, mas também com o planeta.

Serviço:

34ª Feira Regional da Beleza

Local: Centro de Eventos do Ceará – Pavilhão Leste

Endereço: Avenida Washington Soares, 999, Edson Queiroz, Fortaleza (CE)

Data: 18, 19 e 20/10/2026

Horário: 13 às 21 horas

Entrada: R\$ 10,00

26º Congresso da Beleza –

Manicure/Nail Design, Epilação, Estética e Embelezamento do Olhar

Local: Mezanino do Pavilhão Leste – Centro de Eventos do Ceará

Data: 18, 19 e 20/10/2026

Horário: 9 às 17 horas

Programação: @associacao_dos_cabeleireiros

3º Congresso Barber Pro Nordeste

Local: Mezanino do Pavilhão Leste – Centro de Eventos do Ceará

Data: 19 e 20/10/2026

Convidados: Levi Moreira, Michel Oliveira, Samuel Monteiro, Seu Elias, Luiz Gustavo, Zezinho e Adailton Brito

Inscrições: @barberpronordeste



O QUE O IBGE MOSTRA SOBRE A EXCLUSÃO DE 14,4 MILHÕES DE BRASILEIROS, POR DRA. ANGÉLICA MASSON



Angélica Masson é advogada, especialista em Direito da Pessoa com Deficiência e Direito à Saúde, e procuradora municipal. Formada em Direito e História pela UENP, é mãe atípica de um garotinho autista e diabético tipo 1. Mãe atípica e advogada: escreve sobre os direitos de quem enfrenta, na prática, as barreiras que a deficiência impõe. Contato @angelicamasson.adv

O IBGE divulgou semana passada, no dia 18/09/2026, um estudo que o Brasil precisa encarar: 14,4 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 7% da população, seguem enfrentando barreiras para estudar, trabalhar e viver com dignidade.

Educação: A exclusão começa cedo. Entre os jovens com deficiência de 15 a 29 anos, 12,2% não sabem ler e escrever. Entre os demais, a taxa é de apenas 1%. Entre pessoas com limitações intelectuais, o analfabetismo ultrapassa 40%. Não basta permitir a matrícula. Sem acessibilidade, profissionais de apoio e acompanhamento da aprendizagem, a escola vira apenas um espaço físico. E a criança com deficiência chega à vida adulta sem as mesmas oportunidades.

Trabalho e renda: O abismo no mercado de trabalho, só 29% das pessoas com deficiência estão ocupadas, contra 55,8% das demais. Entre as mulheres com deficiência, o índice cai para 24,4%. O rendimento médio também é menor: R\$ 2.053, ante R\$ 2.890. E apenas 2,5% dos cargos gerenciais são ocupados por pessoas com deficiência. Contratar não basta: sem permanência, igualdade salarial e crescimento, a inclusão fica no papel.

Ciclo da pobreza: Um terço das pessoas com deficiência vive abaixo da linha de pobreza. Entre as crianças, o percentual chega a 60,9% — contra 52,5% das crianças sem deficiência. Penso na mãe que precisa abandonar o trabalho para cuidar do filho, enquanto as despesas com necessidade terapêuticas e medicamentos só aumentam e claro, não são atendidas. A deficiência não gera pobreza sozinha: a pobreza nasce quando a escola não inclui, a saúde não atende e o mercado não oferece oportunidades. A Lei Brasileira de Inclusão garante educação, trabalho e acessibilidade. A Constituição assegura saúde e proteção social. Os direitos existem — e não se efetivam.



Vem aí a

nova programação

da **NOSSA TV**



mais **acolhedora**



mais **comunidade**



mais perto de **VOCÊ**

*Informação, cultura, entretenimento e serviços
com a cara da nossa gente!*

REVISTA



NOTÍCIA
— **AO PÔNTO** —
A INFORMAÇÃO BEM PASSADA